

EXPERIÊNCIA DE PIBIDIANOS(AS) DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA FRANCISCO SIMÕES

LEONARDO DA COSTA FURTADO¹; MARINA PORTELA²; FRANCIELE ROOS DA SILVA ILHA³, NEIR PADILHA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – leo_furtado7@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – portelamarina@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – francieleilha@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – neir-apadilha@educar.rs.gov.br

1. INTRODUÇÃO

A experiência trazida pela participação no Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência (PIBID) de acadêmicos/as de todos os cursos com foco no trabalho docente tem papel fundamental na formação destes futuros profissionais. O PIBID, programa da CAPES, tem como objetivo antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública.

A escola, como maior formadora de seres humanos, merece ter uma atenção especial por parte deste aspirante a professor desde cedo, o colocando a par dos desafios que a mesma proporciona.

O trabalho da Escola Francisco Simões tem papel valioso na comunidade em que se insere, trabalhando arduamente para proporcionar o melhor aprendizado de crianças e adolescentes da melhor forma possível.

No campo da Educação Física não é diferente, por vezes, necessitando de uma atenção ainda maior visto o potente meio de inserção social encontrada na cultura corporal e tudo que a compõe, além do constante trabalho para a pedagogização da Educação Física.

A Educação Física na Escola Francisco Simões, em específico, tem papel de caráter formador e essencial no desenvolvimento dos alunos como forma de promover a formação de valores através da cultura corporal.

O olhar pedagógico para a Educação Física precisa ser trabalhado de acordo com as necessidades e evolução da população, não se atendo apenas a parte biológica de como funcionamos, e focando primeira na formação de atitudes (ARCHANGELO GUIMARÃES, 2001).

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de pibidianos(as) do campo da Educação Física acerca de sua participação no Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência.

2. METODOLOGIA

A vivência dos/as Pibidianos/as e a compreensão da vivência daqueles que compõem a escola, dentro e fora da mesma, foram vitais para a composição deste trabalho, além da orientação de seus professores orientadores, tanto na Universidade Federal de Pelotas quanto na Escola Francisco Simões. Dessa forma, este estudo é de natureza qualitativa e é um relato de experiência. O relato é realizado por dois participantes do PIBID, que realizam as suas atividades na Escola Estadual Francisco Simões com estudantes do 6 ao 9º ano do ensino fundamental.

Semanalmente, os/as Pibidianos/as conciliam a observação dos alunos através de aulas de Educação Física na escola e demais atividades que ocorrem nesse espaço, e também reuniões com a coordenadora do PIBID, o supervisor da escola e o grupo de pibidianos/as para refletir e debater sobre aquilo que é visto na escola, bem como planejar ações e aprimorar a fundamentação teórica para às mesmas. Durante estas reuniões na Escola Superior de Educação Física (ESEF) tivemos encontro de estudo e discussões sobre o Referencial Curricular Gaúcho (RCG) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que formam a linha de raciocínio e montagem da grade curricular de todas as escolas do âmbito nacional e regional. A próxima temática será a discussão acerca de abordagens pedagógicas da Educação Física, fundamental para os iniciantes na área da docência, buscando melhor contextualizar e fundamentar as práticas docentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho do professor, principalmente na rede pública, tem papel fundamental na formação de jovens e adolescentes. Quando falamos em educação física, pode vir a ser até uma forma de vida futura para o aluno envolvido. Independente do mesmo vir a viver disso ou não, o papel principal do trabalho docente nesta área é de criar valores morais, incentivar a ética e boa conduta dentro e fora da escola, além, claro, da qualidade de vida física e mental.

As atividades desenvolvidas no Projeto, por sua vez, envolvem observação e participação voluntária dos/das Pibidianos/as na montagem e desenvolvimento de aulas para os/as estudantes do 6º ao 9º ano. Neste período em que estivemos na escola, trabalhamos com os conteúdos de Punhobol, Futsal, Rugby, assim como atividades voltadas para ritmo e música.

Nos dias onde não pudemos nos deslocar até a quadra poliesportiva, criamos atividades dentro de sala de aula onde aprendemos sobre o Skate e utilizamos Chromebooks, que são ótimas ferramentas que facilitam a distribuição de material didático.

Na escola Francisco Simões encontram-se diversos profissionais dispostos a lutar pela boa formação das mentes do nosso futuro, apesar de tantas dificuldades como falta de recursos, incentivo e espaço adequado para práticas esportivas e demais atividades.

Já nas reuniões dentro da ESEF, buscamos sempre manter vivo o pensamento crítico e entender o que podemos aprender e ensinar dentro do ensino público. Neste contexto onde os/as Pibidianos/as estão inseridos, é mais fácil aprender com os/as estudantes e demais envolvidos no funcionamento da escola do que propriamente exercer o papel de professor e ensinar, mesmo que tenham autonomia para tal.

Com todas essas informações, cada vez mais nos sentimos preparados para compreender e cooperar com a formação de crianças e adolescentes, entendendo seus contextos, suas virtudes e dificuldades, para, assim, ensiná-los sobre bons valores éticos e morais que a cultura corporal pode fornecer.

4. CONCLUSÕES

Com a evolução das aulas se foi criada uma maior facilidade de comunicação com os/as estudantes, e é notória a facilidade do/da Pibidiano/a, com uma energia mais jovial universitária, de se entrosar com as turmas de anos iniciais. O uso do

Ensino 'do' e 'através do' Esporte (GRECO; BENDA, 1998) se fez presente nas aulas que tratamos sobre isso, o esporte compondo uma das diversas camadas do que chamamos de Cultura Corporal. O olhar pedagógico para a Educação Física precisa ser trabalhado de acordo com as necessidades e evolução da população, não se atendo apenas a parte biológica de como funcionamos, e focando primeira na formação de atitudes (ARCHANGELO GUIMARÃES, 2001). É essencial a vivência dentro deste ambiente para formar um professor capacitado, por isso, fica o agradecimento a CAPES, o PIBID, e aos professores orientadores por proporcionarem esta experiência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENDA, Rodolfo Novellino; GRECO, Pablo Juan. **Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Ed. UFMG

ARCHANGELO GUIMARÃES, Ana. **Educação Física Escolar: Atitudes e Valores**. Presidente Prudente: UNESP